

Resenhas

Uma questão de gênero

COSTA, Albertina de O. e BRUSCHINI, Cristina (org.). Editora Rosa dos Tempos e Fundação Carlos Chagas, Rio/São Paulo, 1992

Este livro é uma coletânea de trabalhos apresentados no seminário "Estudos sobre Mulher no Brasil: Avaliação e Perspectivas", realizado em novembro de 1990, em São Roque, estado de São Paulo, para discutir sobre estudos da mulher e de gênero.

Participantes acreditam que este seminário se tornou mesmo um marco na passagem dos estudos da mulher para os de gênero e no aprofundamento sobre este campo do saber no Brasil. O Seminário propiciou a realização de um balanço crítico dos avanços teóricos e metodológicos assim como das lacunas nos campos de estudos sobre gênero.

Os trabalhos desenvolvidos mostram uma preocupação em torno do tema das relações entre o feminismo, a academia e a construção de gênero nas diversas disciplinas.

Ora, o estudo de questões epistemológicas como desconstrução e diferença na construção de gênero passa diferentes áreas da psicanálise, lingüística, história, antropologia e sociologia. Isto coloca a interdisciplinaridade como pressuposto epistemológico fundante, que exige uma cuidadosa reflexão e qualificação. O caminho parece ser duplo: o do aprofundamento disciplinar e o interdisciplinar.

Elencamos, abaixo, alguns dos principais trabalhos:

- Bila Sorj explora as tensões e ambigüidades presentes na teoria social feminista, buscando suas origens na peculiar inserção do feminismo nas fronteiras da modernidade e pós-modernidade;

- Enfoques sobre as indagações e proposições nos estudos de gênero e as formulações teóricas interdisciplinares do saber acadêmico sobre o feminino e o masculino na passagem da modernidade e

pós-modernidade, temos nos artigos de Lia Zanotta Machado, Heloisa Buarque de Hollanda e Maria Odila L. da Silva Dias.

- Heleieth I.B. Saffiotti faz uma releitura das relações do marxismo com os estudos de gênero, buscando apontar as continuidades e descontinuidades entre as formas iniciais e as atuais de articular gênero e classe.

- Históricos e avaliações são apresentados na perspectiva dos estudos de gênero em vários campos: letras, história, antropologia, ciência política e educação;

- Elisabeth Lobo apresenta um panorama sobre o aporte da noção de gênero para o aprofundamento teórico da sociologia do trabalho nos estudos sobre processos de trabalho, segmentação do mercado de trabalho e nas relações entre cultura e classe.

- Dois estudos de caso baseados em pesquisa empírica discutem questões metodológicas suscitadas pelos novos enfoques teóricos.

A importância deste livro reside em ter sido escrito por teóricas brasileiras, a partir de seu lugar na academia e nos movimentos de mulheres, retratando a realidade do estudo das mulheres em nosso país. Recomendamos a leitura deste livro para aqueles/as que querem aprofundar o estudo de gênero em diferentes disciplinas acadêmicas e em seu entrecruzamento, onde se articulam com as mudanças de seus paradigmas teóricos. Boa leitura!

Luiza E. Tomita

Mulher brasileira é assim

SAFFIOTTI, Heleieth I.B. e MUÑOZ-VARGAS, Mônica (org.). Editora Rosa dos Tempos, Rio de Janeiro, 1994. 283p.

Assim como? Quem trabalha com grupos de mulheres e seus movimentos e quer articular militância e reflexão para além dos dados imediatos de que dispõe sentia falta de dados, números e pesquisas que ajudassem a entender nossa luta e situação dentro de um quadro mais amplo.

Trabalhamos sempre como se o que experimentávamos pessoalmente e como grupo não se referisse a nenhum fenômeno social relevante e como se tivés-

semos - os movimentos de mulheres - sempre os limites da particularidade como uma barreira para começar a dizer *as mulheres brasileiras, as mulheres no Brasil*.

A falta de pesquisas que de modo contínuo e sistemático dêem conta da situação da mulher brasileira obrigava-nos a assumir o caráter intuitivo e experimental de nossas análises e reflexões. Neste sentido, o instrumental de pesquisa, ao omitir ou tratar de modo indiferente as relações sociais de gênero das situações estudadas, mantinha na invisibilidade o protagonismo de mulheres e de outros segmentos sociais importantes (crianças, por exemplo).

O livro de Heleieth Saffioti e Mônica Muñoz-Vargas *Mulher brasileira é assim* vem ajudar a preencher esta lacuna. É uma coletânea interdisciplinar que reúne textos de diversas pesquisadoras reunindo dados, estatísticas e números com o aporte interpretativo da categoria de gênero.

Educação, trabalho, saúde, violência, identidade, política, cidadania... diversas autoras apresentam informações preciosas para entender a mulher brasileira hoje. Mais do que apontar a mulher como vítima de estruturas e mecanismos de discriminação e violência, o conjunto dos textos nos coloca diante de uma brasileira concreta: que tem raça, que faz parte de uma classe social, que tem idade, que vem de certo grupo cultural, que faz opções.

As mulheres aparecem por inteiro neste livro porque gênero funciona aqui ao mesmo tempo como instrumental de análise, como elemento estruturador da sociedade e suas relações e como mediação interpretativa.

Para nós que trabalhamos com ciências da religião e teologia este livro traz alguns desafios.

Em nenhum momento as pesquisadoras se reportam ao fenômeno religioso como dinâmica significativa para entender e analisar a mulher brasileira. É assim? O que parece é que as cientistas da religião ainda não foram capazes de oferecer - nem com quantidade nem com qualidade - reflexões que possam participar de um esforço interdisciplinar como este. Nossos trabalhos ainda se referem ao mundo estrito e estreito das igrejas e organizações ecumênicas sem conseguir fazer o diálogo necessário com outras pesquisadoras e suas disciplinas.

A mulher brasileira está inserida, participa, é violentada ou animada por diversas práticas religiosas que precisam ser conhecidas, estudadas e analisadas. O trabalho que fazemos como cientistas da religião não pode permanecer protegido pela sombra de um pseudo-mundo acadêmico de nossas instituições de

pesquisa e documentação, mas precisa se arriscar no sol quente da teoria e do debate dos movimentos feministas.

Mulher brasileira é assim... faltam alguns aspectos mas já imaginamos todo o trabalho que temos pela frente pra sermos parte desse mutirão.

Nancy Cardoso Pereira